

## **Texto Aula 7 – Aluno XXXXX – (Período) – No. USP XXXXXX**

No capítulo 7 do livro “Governar o Mundo” de Mark Mazower, o autor descreve o processo de idealização, planejamento e implementação da ONU, antes do final da guerra. Há duas teses extremamente interconectadas no centro do texto de Mazower: i) as Nações Unidas foram um aperfeiçoamento ou uma evolução natural da Liga das Nações, em um mundo novamente assolado por uma guerra mundial de grandes proporções; ii) o pensamento estratégico que levou à criação das Nações Unidas veio sobretudo dos EUA e sua grande força propulsiva foi o próprio presidente Roosevelt, empenhado em não repetir os mesmos erros de seu predecessor Woodrow Wilson na criação da Liga das Nações no pós 1ª Guerra Mundial. Em nossa opinião, apesar das proposições estarem bastante ligadas, consideramos a segunda como a principal tese defendida por Mazower no texto.

Para ilustrar sua argumentação, o autor descreve como os americanos tomaram a iniciativa aos britânicos e, mesmo antes do final da guerra, a partir de 1942, ensejaram esforços para pensar a nova organização mundial que deveria substituir a descreditada Liga das Nações. Esses esforços foram liderados por alguns dos burocratas americanos servindo na própria Liga, pela Fundação Rockefeller, por alguns pensadores da Universidade de Princeton e fizeram germinar a semente do internacionalismo no pensamento geopolítico americano. Algumas das funções chave da Liga foram transferidas para o Canadá e para os EUA durante a guerra, sobretudo a equipe de estatísticos e economistas, que continuaram a operar e que foram fundamentais no planejamento da futura organização internacional.

O autor dá especial atenção no texto para o entusiasmo e a dedicada defesa das Nações Unidas pelo presidente americano Roosevelt. Decidido a não repetir os erros americanos na Liga das Nações, Roosevelt preocupou-se em “vender” as Nações Unidas para o Congresso e para a opinião pública americana. Para conquistar o público para esta causa, buscou demonstrar a atuação eficaz dos serviços técnicos e humanitários das Nações Unidas, promovendo sua primeira conferência em solo americano. Vendeu também para os americanos a ideia de que o isolacionismo da América havia falhado e que não traria mais segurança e paz para os EUA, sobretudo após o grande avanço das tecnologias bélicas, exemplificada pelos foguetes alemães.

Outro princípio defendido por Roosevelt era o de que a nova organização deveria ser de certa forma pilotada pelas Grandes Potências, sobretudo no que dizia respeito à garantia da paz mundial, princípio que se traduziu na criação do Conselho de Segurança da ONU e no direito de veto pelos Grandes. Consciente de que o sucesso de uma entidade internacionalista estaria fundamentado na liderança e atuação das grandes potências no pós-guerra, Roosevelt engajou-se pessoalmente no convencimento de Churchill e de Stalin.

O texto é surpreendente em sua clareza e profundidade de pesquisa. É magnífico quando reafirma o legado da Liga das Nações e apresenta com riqueza de detalhes o processo de planejamento e construção das Nações Unidas, sob a iniciativa americana.